



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ERICA BARBOSA DOS SANTOS

**O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM REGISTRO DA PRÁTICA COM
FANTOCHES NUMA CRECHE**

**GUARABIRA/PB
2021**

ERICA BARBOSA DOS SANTOS

**O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM REGISTRO DA PRÁTICA COM
FANTOCHES NUMA CRECHE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB – Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante.

**GUARABIRA/PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237t Santos, Erica Barbosa dos.

O teatro na educação infantil [manuscrito] : Um registro da prática com fantoches numa creche / Erica Barbosa dos Santos. - 2021.

23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Arte. 2. Teatro de fantoches. 3. Criança. 4. Educação. I.
Título

21. ed. CDD 796.077

ERICA BARBOSA DOS SANTOS

O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM REGISTRO DA PRÁTICA COM
FANTOCHES NUMA CRECHE

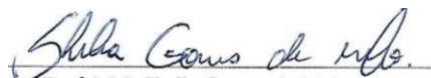
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba/UEPB – Campus III, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 27/05/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. M^a. Sheila Gomes de Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dr^a. Ivonildes da Silva Fonseca (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A todas as pessoas que acreditaram em mim, que me deram apoio e incentivo,
DEDICO.

[...] a Arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo.

(Ana Mae Barbosa, 2008, p.18)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao criador do universo pelo dom da vida e ao Espírito Santo de Deus por me dá forças, sabedoria, esperança e ânimo nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, Maria Joana e Edmilson Barbosa por serem meus parceiros, pelo amor e cuidado.

Aos meus irmãos Erivan e Edlânia pelo companheirismo.

À minha vó materna Joana e meu tio Manoel por terem sempre contribuído financeiramente em meus estudos quando mais precisava.

À minha amiga Maria Olívia (*in memorian*) por ter me dado todo apoio em sua residência no começo dos meus estudos.

Aos amigos Lúcia, Severino e Geraldo pela confiança e por permitir que pudesse ter um lugar para morar na cidade de Mari/PB e prosseguir nos estudos.

A todos os motoristas dos transportes escolares por sempre ter me conduzido até o Campus III da UEPB na cidade de Guarabira/PB, em especial o motorista Rafael.

Ao Departamento de Educação e a Coordenação do Curso de Pedagogia do Centro de Humanidades por toda prestação de serviço aos discentes.

A todos os professores do CH que contribuíram para minha formação no Curso de Pedagogia.

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Ao Centro Acadêmico de Pedagogia do Campus III da UEPB (CAPED) pela contribuição na minha formação política estudantil e ao amigo Antônio Guedes pela parceria e amizade no CA.

Ao componente curricular Arte Educação do curso de Pedagogia.

À creche que permitiu a realização da experiência de estágio na educação infantil.

À professora que me fez amar a Arte Educação e que Deus me apresentou como orientadora, Rita Rocha, a ela gratidão por toda ajuda, paciência, orientação e confiança.

À turma de Pedagogia 2016.1 (manhã) pelas amizades, companheirismo, aprendizados e respeito.

LISTA DE FOTOS

Foto 01 - Amarelinha.....	13
Foto 02 - Peça teatral.....	14
Foto 03 e 04 - Caixa com objetos e painel igual e diferente.....	15
Foto 05 e 06 - Criança em interação com a cena e criança em estado de concentração	16
Foto 07 - Cenário de apresentação	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O TEATRO NA EDUCAÇÃO.....	12
2.1 A sala de aula como um espaço de arte em cena.....	16
3. TEATRO DE FANTOCHES E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA	19
4. METODOLOGIA	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM REGISTRO DA PRÁTICA COM FANTOCHES NUMA CRECHE

EL TEATRO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UN REGISTRO DE PRÁCTICA CON TÍTERES EN UN VIVERO

Erica Barbosa dos Santos ¹

RESUMO

Este artigo apresenta uma prática com teatro de fantoches na sala de aula da educação infantil com o objetivo de refletir sobre a eficácia dessa arte no processo formativo da criança. Para isso utilizou-se de autores como (DOLCI, 2004), (ARCOVERDE, 2008), (GAGLIARDI, 1998) e (SILVA, 2015) que abordam essa temática. É uma pesquisa de caráter qualitativo em educação, o pesquisador é um sujeito participante, no qual de uma sequência de ações práticas, com destaque para aquela realizada com fantoches numa creche municipal. O percurso metodológico partiu da experiência empírica, seguindo por leituras de artigos científicos publicados em revistas e outros tipos de periódicos, anais de eventos, focando nas produções dos autores acima citados, em documentos oficiais. Considera-se que, a arte do teatro é uma ferramenta educativa de grande valor na educação e nos processos formativos da criança, uma mola propulsora de sentidos e potenciais humanos imprescindíveis a outras metodologias de ensino, embora a arte na contemporaneidade ainda possua resquícios do passado que dificultam a sua inserção com mais vigor nas escolas.

Palavras-chave: Arte. Teatro de fantoches. Criança. Educação.

RESUMEN

Este artículo presenta una práctica con teatro de marionetas en el aula de educación infantil con el fin de reflexionar sobre la efectividad de este arte en el proceso educativo del niño. Para ello se utilizaron autores como (DOLCI, 2004), (ARCOVERDE, 2008), (GAGLIARDI, 1998) y (SILVA, 2015) que abordan este tema. Se trata de una investigación cualitativa en educación, el investigador es un sujeto participante, en el que se desarrolla una secuencia de acciones prácticas, con énfasis en la realizada con títeres en una guardería municipal. El recorrido metodológico partió de la experiencia empírica, seguido de lecturas de artículos científicos publicados en revistas y otro tipo de publicaciones periódicas, anales de eventos, enfocándose en las producciones de los autores mencionados anteriormente, en documentos oficiales. Se considera que el arte del teatro es una herramienta educativa de gran valor en los procesos de educación y formación del niño, motor impulsor de significados y potencialidades humanas imprescindibles para otras metodologías de enseñanza, aunque el arte contemporáneo aún tiene huellas del pasado que dificultan su inserción más vigorosa en las escuelas.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus III).

Palabras clave: Arte. Teatro de títeres. Niño. Educación.

1. INTRODUÇÃO

Pesquisar o teatro na sala de aula como um meio de aprendizagem e formação das crianças durante uma prática com fantoches de meia no estágio supervisionado na creche me levou a perceber o quanto esta arte pode contribuir com a educação da criança.

Esta experiência me causou inquietação visto que, durante toda a minha educação básica a arte, mais precisamente o teatro nunca havia me impactado de forma tão positiva, ou para ser mais sincera não me lembro de nenhuma encenação teatral na escola em que estudei.

Vale ressaltar que, foi através das aulas de Arte e Educação no curso de Pedagogia que consegui perceber a importância que tem o teatro na educação, e sentir a possibilidade de levá-lo para dentro da sala de aula. A ação vivenciada na prática que me fez construir essa proposta de trabalho como meio de difundir a eficácia que tem a arte no processo de educação humana, assim como despertou o compromisso de levar ao conhecimento das pessoas que desconhece ou que pouco sabe sobre essa prática tão importante ao ensino.

Sabemos que as artes nem sempre foram vistas como uma área de conhecimento propulsora de sentido e formação educativa, contudo ela possui um processo histórico que precisa ser conhecido, pois os avanços que temos hoje foi resultado de muitas lutas.

No Brasil-colônia, a arte foi um dos meios usados pelos jesuítas para evangelização dos nativos em que não se prezou a cultura existente. Os métodos de estimulação dos sentidos eram baseados em dramatizações, na música e na poesia desprezando os costumes, hábitos e tradições presentes como sons, pinturas e ritmos próprios daquele povo (SUBTIL, 2011). Houve uma acentuada introdução da literatura e negação das atividades manuais que era associada ao trabalho escravo, apregoando um modelo de sociedade e de escola preconceituosas quanto ao trabalho manual dificultando a educação pela arte, mesmo depois da expulsão dos jesuítas.

Quanto ao ensino de arte no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de nº 5.692/71 promulgada durante o período do regime militar estabelece diretrizes para o 1º grau (1º - 8º série) e determina a obrigatoriedade da educação artística - atividade educativa e não um componente curricular obrigatório e a formação de professores em licenciatura curta de dois anos, possibilitando também a atuação de professores polivalentes responsáveis pelo ensino de todas as linguagens artísticas sem levar em consideração as especificidades dessas linguagens.

Deste modo, a aprendizagem de arte torna-se meramente técnica e reprodutivista sem espaço de criação e desvinculada da realidade da escola, pois na prática educativa não existia o conhecimento sobre a história da arte nem de objetos artísticos, aspectos contestados pelos arte-educadores neste período. E acerca disso Lavelberg (2014, p. 54) afirma que “ensinar aos professores a história do ensino da área de arte na educação escolar é importante para conscientizá-los sobre o valor da memória e da origem das propostas curriculares contemporâneas”.

Com a lei de nº 9.394/96, atual LDB, a arte ganha uma nova configuração, passando a ser uma área de conhecimento obrigatória de formação cultural dos alunos e a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) as linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) seriam trabalhadas separadamente de acordo com suas peculiaridades e presença em outras áreas do conhecimento.

Cabe destacar que o professor da classe regular pode lecionar artes até o 5º ano, sem formação específica na área, do 6º ano ao 9º, o mesmo não pode acontecer de acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE) de 2010, com a aprovação da Resolução de nº 07 da Câmara de Educação Básica (CEB):

Art. 31 Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes. (BRASIL, CNE/CEB, 2010)

Diante disso, nas salas de aula do ensino fundamental dos anos iniciais é frequente a presença de professores atuando no ensino de artes sem ter uma especialidade em nenhuma das linguagens artísticas e na própria instituição de ensino não existem meios de valorização desses profissionais, nem uma formação continuada, pois na maioria das vezes se quer tem planejamento quanto ao ensino de

artes no ambiente escolar. Desta forma, o ensino de artes pode carecer de um plano específico sendo trabalhado de forma superficial e em datas comemorativas.

Nesta perspectiva, outro aspecto que chama a atenção sobre o ensino de arte se dá no fundamental segunda fase, em que as aulas de artes têm um horário bem reduzido no currículo com um ou dois encontros por semana enquanto outras áreas como as linguagens e a matemática se sobressaem em relação às demais.

O trabalho tem como objetivo principal apresentar uma experiência com o teatro de fantoches na educação infantil versando sobre sua eficácia no processo formativo da criança fundamentado na teoria de alguns autores como (DOLCI, 2004), (ARCOVERDE, 2008), (GAGLIARDI, 1998) e (SILVA, 2015) que abordam essa temática.

A estrutura do artigo está composta de cinco tópicos: o primeiro enfatiza a introdução; o segundo tópico traz um relato de experiência com o teatro na educação e em seguida a sala de aula como um espaço para a arte teatral, demonstrando como se deu esta ação prática e enfatizando a sua importância educativa no contexto da sala de aula; o terceiro tópico é voltado para as contribuições do teatro de fantoches no processo de aprendizagem da criança, onde destacamos o aspecto lúdico desta arte em benefício da educação infantil. O quarto tópico deixa claro os aspectos metodológicos e o quinto tópico apresenta as considerações finais referentes ao trabalho.

2. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O TEATRO NA EDUCAÇÃO

O ato de educar exige amor e coragem, portanto é preciso ter ousadia e decidir por uma educação sustentada na liberdade e na transformação da realidade. Sempre que chegava à creche pela manhã nas terças-feiras, e abria a porta rosa, com desenhos infantis, acionava imediatamente na memória o interior da sala, onde ao entrar víamos as crianças sentadas na companhia da monitora. Quando cheguei para a aula da terceira regência o cenário foi o mesmo, sendo bem recebida pela gestora assim como pela professora e monitora do maternal I, turma a qual fiquei como estagiária.

Na semana anterior havia acontecido a segunda prática de estágio em que o conteúdo das aulas era sugerido pela docente e a instituição estava prezando por

trabalhar a literatura infantil de modo interdisciplinar e nos foi pedido que a aula fosse sobre o número dois (2) na história de Chapeuzinho Vermelho com o objetivo de que as crianças associassem a quantidade utilizando-se dos personagens da história. Para isso foi incorporado o numeral impresso com aspectos dos personagens, além de brincadeiras como “Caça ao Tesouro” e a “Amarelinha” (foto nº 01), incorporados ao cenário da estória.



Foto nº 01: Amarelinha, 2019. Arquivo pessoal.

No dia vinte e um de maio de dois mil e dezenove aconteceu à experiência da qual *nós*² decidimos fazer uso do teatro como recurso pedagógico ao ensino (foto nº 02). Notamos que os fantoches ao chegarem à creche produziram reações inesperadas; rostinhos irradiantes eram visíveis naquele lugar, ficar sentados não era suficiente, mãos não se contiveram e foram levantas para o alto em direção ao cenário que pela beleza que o teatro era capaz de ir exprimindo nas crianças, desencadeando as suas emoções. De acordo com Dolci (2004) aliar o teatro à educação é um meio de possibilitar ao educando novas experiências que não são comuns em outras áreas do conhecimento.

Utilizamos também o contato com a tinta fresca no registro das impressões das mãos e pés das crianças, trabalhamos assim na recepção das crianças, juntamente com a monitora, no início a aplicação das atividades pedagógicas que tinha como conteúdo “o igual e diferente”, sugestão da professora da turma.

² Experiência vivenciada em conjunto com Adryelly Gomes e Jaqueline Rodrigues, colegas de turma no curso de Pedagogia e companheiras no estágio supervisionado.

Levamos fantoches feitos de meia, em espuma com tecido e placas ilustrativas, para explicar as crianças a distinção entre o que é igual, e o diferente através de uma encenação e de texto teatral de nossa autoria. Que na perspectiva de Arcoverde (2008) a oportunidade de escrever uma peça ou atuar nela é a essência do teatro, pois é algo que pode ser construído e dividido em sua essência.



Foto nº 02: Peça teatral, 2019. Arquivo pessoal.

No momento subsequente utilizamos duas caixas de papelão, uma delas constituída em seu interior por objetos diversos e diferentes entre si, e a outra continha garrafas de refrigerante de mesmo modo, idênticas (foto nº 03). Fazendo com que as crianças percebessem o que é parecido e o que não é. Dividimos a turma em dois grupos com o auxílio das monitoras e a professora e ficamos responsáveis em ir aplicando tinta nas mãos das crianças e assim registrando as suas impressões no papel, como também fizemos este registro colocando tinta apenas em uma das mãos e no pé, feito isso foi comparado entre as crianças que as duas mãos são iguais, mas diferente de uma mão e um pé, em seguida foi feita a exposição na sala em forma de um painel (foto nº 04).



Foto nº 03 e 04: Caixa com objetos e painel igual e diferente, 2019. Arquivo pessoal.

Buscamos através dessas atividades que as crianças, conseguissem distinguir a relação entre igualdade e diferença, utilizamos o lúdico e o teatro para explicar o conteúdo trabalhado de uma forma prazerosa, além de buscar desenvolver o senso perceptivo através de materiais idênticos e de variados tipos e por fim registrar o igual e o diferente a partir de marcas do próprio corpo das crianças.

Em suma, a peça teatral encenada com fantoches que foram produzidos nas aulas de arte e educação durante o curso foi o ápice para um momento de concentração, atenção e empolgação (fotos nº 05 e 06), o som das vozes incorporados aos bonecos ecoava nos ouvidos e penetrava a imaginação da criança que escutava. As cortinas caíam pelas ações expressivas e interacionais dos fantoches, de pé era mais fácil interagir com o personagem que arrancava risada de quem perto se aproximava. Assim deixando explícito que tal prática na sala de aula contribui consideravelmente no processo educativo do sujeito *aprendente* e que por meio das ações executadas no teatro os vários sentidos e as emoções das crianças foram despertados.

Segundo Arcoverde (2008) o trabalho com teatro na sala de aula ajuda os alunos a adquirirem autoconfiança e a desenvolver habilidades adormecidas,

estimulando a imaginação e a organização do pensamento. E naquele dia notamos que a atividade com o teatro em sala de aula despertou mais expressividade.

Neste sentido, Dolci (2004, p. 82) afirma que:

A prática teatral no meio escolar é uma atividade que permite o desenvolvimento global do sujeito, um processo de socialização consciente e crítico; um exercício de convivência democrática; uma atividade artística com preocupações no desenvolvimento da organização, compreensão e colaboração; uma experiência que deve compor a trajetória dos alunos e que, posteriormente, terá participação no comportamento desses cidadãos em sua vida coletiva adulta.

O teatro permite o desenvolvimento integral do sujeito, de modo que através de suas expressões é possível à superação de limites, assim como diversas capacidades podem ser ampliadas por meio desta prática.



Foto nº 05 e 06: criança em interação com a cena e criança em estado de concentração, 2019. Arquivo pessoal.

2.1 A sala de aula como um espaço de arte em cena

A sala de aula não é mais aquele ambiente onde se realiza cópias de textos escritos para a memorização de conteúdos, mas um lugar em que variados meios de aprendizagens e manifestações artísticas podem estar inseridas.

Dentre as manifestações artísticas, Arcoverde (2008, p. 608), aborda o teatro levado à sala de aula e o seu papel como obra de arte, afirmando que:

Através dele, a criança vai se deparar com uma das mais antigas manifestações culturais, e diante dessa manifestação cultural, aprenderá e verá que o teatro discute sempre as questões existenciais do homem no mundo.

Neste sentido, promover a inserção do teatro na sala de aula possibilita que o estudante conheça a si mesmo e a partir disto explore potenciais que eram desconhecidos. O teatro não é mais considerado um lugar destinado à ficção em que o espectador possui uma visão determinada, ele é o espaço de imagens interpretadas com olhar atento, paciente e apaixonado, tendo papel fundamental na escola de primeira fase, pois [...] só a escola pode desenvolver um trabalho de alfabetização artística e oferecer a oportunidade de uma aproximação com a experiência teatral a *todas as crianças*, independente de suas diferenças socioculturais e econômicas [...]. (GAGLIARDI, 1998, p. 68) [Grifos do original]

Desta forma, é imprescindível que a criança tenha acesso as artes desde muito cedo tornando-se pessoa com habilidades e competências diversas, com senso expressivo, estético e emocional.

O cenário em que aconteceu a exibição da peça de nome “Aprendendo o igual e o diferente” foi montado a partir da própria sala de aula, isto é, do que se dispunha naquele pequeno espaço. O palco feito com simples materiais como TNT que serviu de cortina para o cenário da apresentação dos bonecos feitos em tecidos e meias deu vida aos fantoches (foto nº 07).



Foto nº 07: Cenário de apresentação, 2019. Arquivo pessoal.

Por meio desses fantoches foi incorporado dois personagens de nome João e Maria. O personagem João fazia questionamento acerca do conteúdo da aula e o personagem de Maria era uma pessoa que estaria disposta a ajudar. Este texto teatral com a temática sugerida pela professora como conteúdo a ser trabalhado na aula tem como desfecho da história a aprendizagem que João obteve a partir dos ensinamentos, das explicações, dos exemplos dados por Maria durante a comunicação entre eles, como se percebe no texto a seguir:

João

(Com entusiasmo faz a saudação) Oii Maria

Maria

(Com alegria faz o cumprimento) Oii João

João

(Com ímpeto faz a pergunta) Maria você sabe o que é igual e diferente?

Maria

(Balançando a cabeça) Sei sim João e você sabe?

João

(Com tristeza) Ainda não

Maria

(Olhando para ele) Você quer que eu te ensine?

João

(Com admiração) Sério, você pode me ensinar?

Maria

(Com disposição) Posso sim, basta você querer

João

(Entusiasmado) Por favor, me ensine. Quando você vai me ensinar?

Maria

(Decidida) Agora mesmo!

Igual é tudo que não tem diferença, do jeito que é um, é o outro. Tudo que tem em um, tem no outro do mesmo jeito (Mostrando duas placas com flores idênticas) por exemplo as flores, são iguais pois elas têm a mesma cor, o mesmo formato e as folhas são do mesmo jeitinho

João

Agora eu entendi igual é tudo que é do mesmo jeito. E o diferente Maria?

Maria

Diferente é o contrário de igual, é tudo aquilo que não se parece, tem algo a mais ou a menos (levantando uma placa de um carro e outra de uma boneca) como por exemplo a boneca e o carro, isso é diferente porque, o carro é vermelho, tem rodas, farol e a boneca não, ela tem cabelo, vestido, dois olhos, uma boca, um nariz, dois sapatos, laços.

João

Agora eu sei o que é diferente e igual, igual é quando uma coisa é do mesmo jeito da outra e diferente é o contrário, que não é do mesmo jeito como a porta e a cadeira são diferentes, mas as janelas são iguais.

Maria

(Feliz) Isso mesmo João, você aprendeu direitinho, parabéns!

João

(Grato) Obrigado Maria por me ensinar.

Peça “*Aprendendo o igual e o diferente*”, própria autoria, 2019.

Quando a peça é posta em ação, a linguagem utilizada, os movimentos articulados pelos fantoches - aparição ou reclusão na cena e até mesmo de abertura de boca dos personagens durante a fala - fazem com que aquele ambiente seja um lugar de calma onde por vezes existia muito choro devido ao processo de adaptação e maturidade das crianças, despertando o imaginário, trazendo um clima de atenção e interação, propiciando sorrisos e gestos do público presente.

3. TEATRO DE FANTOCHES E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

O repertório das crianças é ligado a tudo que é lúdico, que produz movimento, que traz harmonia e sendo assim o teatro de bonecos, ou de fantoches é um recurso valioso e uma das metodologias que pode ser trabalhada dentro da sala de aula em qualquer disciplina de forma aconchegante, divertida e educativa, visto que o Teatro de Bonecos e/ ou Fantoches consiste em uma ferramenta didática e pedagógica, que viabiliza o acesso da criança a experiências e vivências calcadas na ludicidade. Tais vivências instigam a promoção da observação, da percepção, da internalização e da assimilação da criança. O que culmina na produção de significados. Tudo isso

contribui para a (re)construção dos saberes e dos traços identitários da criança. (SILVA, 2015, p. 51)

Portanto, a presença dessa arte contribui eficazmente nos processos cognitivos e de identidade da criança que está em processo de desenvolvimento da personalidade, descobrindo o “Eu”, assim como captando as ideias ao seu entorno e atribuindo sentido as mesmas.

Deste modo, o teatro de fantoches é uma expressão artística que precisa ocupar cada vez mais espaços nas escolas, principalmente na educação infantil com objetivos que colaborem para o crescimento dos pequenos em cidadãos conscientes, alegres e habilitados com um acervo de linguagens artísticas e senso crítico e estético capazes de viver na sociedade como um agente social participante cheio de vida artística.

4. METODOLOGIA

Segundo Oliveira (2007, p. 43), metodologia é um processo que engloba um conjunto de métodos e técnicas para ensinar, analisar, conhecer a realidade e produzir novos conhecimentos, sendo a pesquisa qualitativa em educação uma abordagem na qual se pode fazer um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade.

Segundo a autora, o pesquisador é um sujeito participante da pesquisa, que de uma sequência de ações uma foi de seu interesse em registrar em detalhes, e neste caso, a prática com fantoches. (*idem, ibidem* 2007, p. 75).

Vale destacar que é de fundamental importância o envolvimento e o compromisso dos pesquisadores(as) nas comunidades em que se realiza o processo de estudo e pesquisa.

Essa pesquisa se originou a partir do estágio supervisionado numa creche do município de Guarabira/PB, em maio de dois mil e dezenove, com uma turma de crianças do maternal I. Com base na experiência empírica, desenvolveu-se a descrição dos fatos explorando os acontecimentos como um meio de dar uma visão geral do fato ou fenômeno estudado e os aspectos subjetivos da experiência, buscando compreender o fenômeno mediante leituras realizadas em artigos científicos publicados em revistas, anais de eventos e periódicos. Assim como

também se fez consultas em documentos oficiais e apreciações em fotografias e relatos do estágio, recorrendo a materiais que ainda não receberam tratamento analítico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por base os fatos vividos nesta experiência e os estudos realizados, consideramos que a arte do teatro é uma ferramenta educativa de grande valor na educação e nos processos formativos da criança, uma mola propulsora de sentidos e potenciais humanos imprescindíveis a outras metodologias de ensino. E que uma experiência como esta nos permite sentir o poder transformador que a arte tem de atingir os lugares e as pessoas, sendo praticamente impossível não ser estimulado a falar, escrever e refletir sobre as ações manifestadas no teatro quando se tem um contato direto com este tipo de arte.

Permitir que as crianças da creche tivesse contato com o teatro de fantoches durante o estágio me motivou e me fez reconhecer a importância que tem os componentes curriculares ofertados no curso, e neste caso em especial Arte Educação que me trouxe os subsídios necessários para a existência dessa experiência.

Percebemos que a chegada desta arte nos ambientes de educação infantil ainda é visto como novidade, mas que ao serem inserida em sala de aula produz um ambiente de aprendizagens significativas.

Chegamos à compreensão de que a arte na contemporaneidade ainda possui resquícios do passado que muitas das vezes inviabiliza sua inserção com mais vigor na sociedade e em decorrência na sala de aula.

Contudo, percebemos que as linguagens artísticas, mas precisamente o teatro de fantoches necessita torna-se realidade dentro das salas de aulas e avançar em direção a um caminho de sentidos, de significados, expressividade e vida, possível de ser alcançado através da arte.

REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Silmara Lídia Moraes. A importância do teatro na formação da criança. **Anais do VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR-EDUCERE**. Curitiba: Paraná/PR, 2008. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/629_639.pdf. Acesso em 21 abr. 2021

BARBOSA, Ana Mae (Org.). As mutações do conceito e da prática. In: _____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 de abril de 2021

BRASIL, Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971

BRASIL. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 18 de maio de 2021.

DOLCI, Luciana Netto. Teatro na educação: Desenvolvendo no aluno a capacidade de integração nos grupos sociais. **Revista Eletrônica Diálogos Educativos**. n. 8, p. 68-90, 2004. Disponível em: <https://scholar.google.com/citations?user=fk0dzfwAAAAJ&hl=pt-BR>. Acesso em: 06 maio. 2021

GAGLIARDI, Maíra. O teatro, a escola e o jovem espectador. **Comunicação & Educação**. Multiculturalismo, Comunicação no Mercosul, Telenovela: arte do cotidiano. São Paulo, n.13, p.67-72, 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36826>. Acesso em: 26 abr. 2021.

IABELBERG, Rosa. O ensino de arte na educação brasileira. **Revista USP**, São Paulo, SP, n. 100, p. 47-56, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76165>. Acesso em: 15 abr. 2021

OLIVEIRA, Maria Marly de. Metodologia, métodos e técnicas. In: _____. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

SILVA, Sílvio Profírio da. O teatro de bonecos na educação infantil: a construção do conhecimento da criança em debate. **Revista Didática Sistemática**. Rio Grande do Sul. v.16, n. 2, p. 44-58, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsist/article/view/4592>. Acesso em: 13 de maio de 2021, às 11h:31

SUBTIL, Maria José Dozza. Reflexões sobre ensino de arte: recortes históricos sobre políticas e concepções. **Revista HISTEDBR On line**, Campinas, SP, v. 11, n. 41, p. 241-254, 2011.

Disponível: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639849>. Acesso em: 15 abr. 2021